

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL DA MULHER: UMA REVISÃO NÃO SISTEMÁTICA¹

PSYCHOSOCIAL FACTORS ASSOCIATED WITH WOMEN'S GRAVIDIC-PUERPERAL PERIOD: A NON-SYSTEMATIC REVIEW

Ester Luana Costa João Salvador²
Karin Martins Gomes³

Resumo: O artigo tem como objetivo, analisar fatores psicossociais associados ao período gravídico-puerperal da mulher. Como objetivos específicos: identificar as mudanças fisiológicas da mulher no período gravídico-puerperal; identificar se a relação conjugal influencia o psiquismo da mulher no período gravídico-puerperal; verificar a existência de fatores que possam influenciar no surgimento de transtornos psíquicos na mulher gravídica-puerperal. Trata-se de uma pesquisa de revisão não sistemática, desenvolvida a partir de artigos científicos publicados entre 2008 a 2018. Foram consultadas as bases de dados bibliográficas Scientific Eletronic Libraly Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), envolvendo a temática sobre fatores psicossociais associados ao período gravídico-puerperal da mulher. Através deste estudo verificou-se que o período gravídico-puerperal da mulher é um estado onde ocorre mudanças fisiológicas, hormonais e psicológicas; e estes somados ao meio onde esta mãe vive e toda a sua história de vida, são fatores que repercutem no psiquismo da mulher gravídica-puerperal, na sua constituição de mãe e no vínculo com a criança. Existem muitos fatores que podem proteger a gravídica-puerperal de transtornos psíquicos, como o apoio familiar, o apoio social e a participação dessas em grupos de pré-natal.

Palavras-chaves: Gravídico-puerperal. Influências psiquismo. Gestação e pós-parto. Transtornos psíquicos.

Abstract: The article aims to analyze psychosocial factors associated with the pregnancy-puerperal period of women. As specific objectives: to identify the physiological changes of women in the pregnancy-puerperal period; to identify if the conjugal relationship influences the woman's psyche in the pregnancy-puerperal period; to verify the existence of factors that may influence the emergence of psychic disorders in the gravid-puerperal woman. This is a non-systematic review, developed from scientific articles published between 2008 and 2018. We have consulted the bibliographic databases Scientific EletronicLibraly Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL) and Regional Medicine Library (BIREME), involving the theme on psychosocial factors associated with the pregnancy-puerperal period of women. Through this study it was verified that the pregnancy-puerperal period of the woman is a state

¹Artigo referente ao Trabalho de Conclusão do Curso de Psicologia –UNESC.

²Graduada de psicologia. Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina – UNESC - Criciúma - SC - Brasil. E-mail: ester-lu@hotmail.com

³Psicóloga Dra. Orientadora - UNESC - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - Criciúma - SC - Brasil. E-mail: karinm_g@yahoo.com.br

where several changes occur from physiological, hormonal and even psychological. The environment in which this woman is inserted and her whole life history, together with hormonal changes, are factors that affect the psyche of the gravid-puerperal woman, her constitution of mother and the bond with the child. There are many factors that can protect pregnancy and childbirth from psychic disorders, such as family support, social support and participation in prenatal care groups.

Keywords: Pregnancy-puerperal. Psyche influences. Gestation and postpartum. Psychic disorders.

INTRODUÇÃO

A gestação é um processo natural do desenvolvimento humano na mulher, e ao mesmo tempo é um momento de grandes repercussões psicodinâmicas na gestante e na sua família (SILVA e SILVA; 2009). Ocorrem também mudanças que podem influenciar o psiquismo da mulher (PICCININI et al; 2008).

Na gravidez se inicia a preparação psicológica para a maternidade, porém o processo de constituição desta inicia muito antes disso, desde o modelo de mãe que lhe foi provido até as suas relações e identificações estabelecidas com a figura de mulher (PICCININI et al; 2008). A constituição da maternidade é um momento que apresenta novos desafios, como também, possíveis fatores de riscos de saúde para mãe e para o bebê (ARRAIS et al;2014).

Desta forma, o período gravídico-puerperal denota um momento de novas reestruturações físicas, afetivas, comportamentais e psicodinâmicas (FELGUEIRAS E GRAÇA, 2013). Onde, a gravidez e o puerpério são vivenciados de forma subjetiva por cada mulher, cada uma com suas emoções, seus sentimentos e suas limitações referente à maternidade (LEITE et al; 2012).

Diante do exposto acima, parte-se do argumento que é essencial abordar o tema fatores psicossociais associados ao período gravídico-puerperal da mulher, uma vez que este se encontra numa fase do desenvolvimento humano marcado por um momento de intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, e muitas mulheres poderão estar suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos psíquicos, uma vez que estão num processo de múltiplas transformações, desde fisiológicas até psíquicas, alterando a percepção em relação a si mesma, ao seu companheiro, a sua família e ao meio social.

Portanto, este artigo tem como objetivo identificar fatores que influenciam o psiquismo da mulher no período gravídico-puerperal, buscando identificar as mudanças fisiológicas da mulher neste período, se a relação conjugal influencia o psiquismo da mulher

no período gravídico-puerperal e verificar a existência de fatores que possam influenciar no surgimento de transtornos psíquicos na mulher gravídica-puerperal.

MATERIAL E MÉTODOS

Para identificação de artigos foi consultada as bases de dados bibliográficas na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) entre os períodos 2008 a 2018 a fim de se identificar publicações envolvendo a temática sobre a fatores psicossociais associados ao período gravídico-puerperal da mulher.

Utilizou-se os descritores – palavras chaves: “gravídico-puerperal”, “influência psiquismo”, “relações sociais”, “relações familiares”, “gestação”, “pós-parto”.

Foram excluídos artigos que não condiziam com o tema da pesquisa; artigos que não estavam disponíveis na íntegra; estudos em duplicidade nas bases de dados e estudos em língua estrangeira.

A análise de seleção dos artigos encontrados ocorreu de acordo com a seguinte sistematização: a avaliação inicial do material bibliográfico mediante a leitura dos resumos, com a finalidade de selecionar aqueles que atendiam aos objetivos do estudo, através do tema proposto, onde foram totalizados 20 artigos. A seguir realizou-se a leitura dos artigos selecionados na íntegra, com a seleção final de 10 artigos para o estudo de revisão.

Com o objetivo de detalhar e sistematizar os resultados encontrados, construiu-se um quadro contendo as informações dos autores e ano de publicação; os participantes do estudo; a idade dos participantes; o foco do estudo; o método do estudo e os resultados do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação da revisão e a discussão dos dados foram realizados de maneira descritiva, sendo analisados 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão.

Tabela 1: Características dos estudos publicados entre 2008 e 2018 sobre a influência no psiquismo da mulher no período gravídico-puerperal.

Autores	Participantes	Idade	Foco do estudo	Método	Resultados
ANDRADE ET AL. (2015)	—	—	Uma reflexão acerca de fatores relacionados à saúde da mulher no período	Estudo teórico-reflexivo	As experiências vividas pela mulher no período gravídico-puerperal,

			puerperal e suas repercussões na saúde da criança.		repercutem direta e indiretamente na saúde e bem-estar da criança.
ARRAIS et al (2014)	5 grávidas participantes do PNP e 5 grávidas não participantes.	23 e 33 anos.	Avaliar através de questionários a contribuição do Pré-Natal Psicológico para a prevenção da Depressão Pós-Parto.	Pesquisa ação.	Fatores de risco para DPP foram minimizados nas participantes do programa, já no grupo das grávidas que não participaram do PNP, duas delas apresentaram DPP.
ARRAIS e ARAUJO (2017).	_____	_____	Investigar os fatores de risco e de proteção para depressão pós-parto (DPP)	Revisão de literaturas empíricas.	Os fatores de risco para DPP são relacionados a: já ter tido depressão na vida, a presença de estresse, ansiedade e depressão durante a gestação, baixo suporte social, familiar e do parceiro no puerpério.
CORREA e SERRALHA (2015).	5 mulheres que tiveram depressão pós-parto.	18 a 39 anos.	Compreender o fenômeno da depressão pós-parto, ao verificar as possíveis relações desta com os modelos de maternagem internalizadas nas vivências com as próprias mães.	Exploratório-descritivo e de abordagem qualitativa.	Os resultados deste estudo trouxeram fortes indícios de que esses modelos vivenciados e internalizados pelas participantes tiveram influência no desencadeamento e agravamento da depressão que as acometeu após o parto.
FELGUEIRAS e GRACA (2013)	106 mães	20 a 42 anos	A relação entre a resiliência e o ajustamento à maternidade, através do questionário MAMA (Maternal Adjustment Maternal Attitudes).	Pesquisa empírica.	Houve resiliência e ajustamento à maternidade quando as grávidas possuíam relações conjugais. Porém não se sentiam bem com a imagem corporal após o parto, a contribuição do profissional de enfermagem faz diferença nesse ajustamento.
			Correlacionar a satisfação de	Estudo correlacional,	Foi considerada positiva pela quase

**FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO
PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL DA MULHER:
UMA REVISÃO NÃO SISTEMÁTICA**

HOLANDA et al. (2018)	155 primíparas no alojamento conjunto de uma maternidade terciária	—	primíparas quanto ao apoio e à utilidade do companheiro durante o processo de parto com a sua presença e capacitação no pré-natal.	quantitativo.	totalidade das puérperas, o acompanhamento do parceiro durante o processo do parto, que favoreceu o fortalecimento do vínculo entre o casal e bebê.
LEITE et al. (2014)	Gestantes	20 a 40 anos.	Identificar os sentimentos revelados por um grupo de gestantes em dois momentos - ao descobrir a gravidez e na gestação.	Caráter descritivo com abordagem qualitativa.	As gestantes relataram sentimentos de ambivalência em relação ao bebê, ao apoio recebido ou não do companheiro e da família e temores quanto ao futuro.
MORAES e CREPALDI (2011)	—	—	Discussão clínica da depressão pós-parto e do puerpério.	Revisão Teórica	Os sintomas do puerpério possibilitam o diagnóstico em forma de depressão pós-parto. Esse estado emocional regredido, é afetado pelos conteúdos expressos do pré-consciente e inconsciente da história de vida da mulher.
PICCININI et al (2008)	39 gestantes primíparas, no último trimestre de gestação, sem problemas de saúde.	19 e 37 anos.	Investigar os sentimentos das gestantes em relação à maternidade	Pesquisa qualitativa	As gestantes apresentaram importantes transformações corporais, pessoais e interpessoais e vivenciaram intensos sentimentos.
SILVA e SILVA (2009)	Seis mães e três pais assistidos na Maternidade-Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.		Analisar as vivências destacadas pelos pais diante a gravidez.	Descritivo-exploratório	Na gestação, os enfrentamentos podem oscilar em momentos de desequilíbrio e outros de superação. Nesse entremeio, a afetividade está ligada a essas respostas

					adaptativas dos pais e da família.
--	--	--	--	--	------------------------------------

Fonte: <<http://www.scielo.br/scielo>

Dos 10 artigos analisados, 04 deles apontam que no período gravídico-puerperal da mulher ocorrem alterações fisiológicas, alterações hormonais e alterações psicossociais, que influenciam diretamente na questão biológica da mulher, na questão psíquica da mulher e nas suas relações (Arrais e Araújo, 2017; Silva e Silva, 2009; Leite et al, 2014; Piccinini et al, 2008).

As alterações fisiológicas no corpo da mulher no período gravídico-puerperal são necessárias para que o corpo esteja preparado para acolher um outro corpo que está em desenvolvimento dentro de si. Na pesquisa de Piccinini et al. (2008), onde o foco era investigar os sentimentos das gestantes em relação à maternidade, os resultados apontaram que as 39 gestantes participantes, notaram diversas transformações, desde corporais até psicológicas. As transformações corporais, trouxeram certa insatisfação para as gestantes, pois ocorreu aumento de peso, alteração no formato do corpo, dificuldade em caminhar e a preocupação de voltar ou não a forma física antes da gestação. Porém compreendiam que estas alterações corporais eram necessárias, para poder gerar um bebê. No quesito psicológico, perceberam mais fragilidade emocional, ficando sensíveis e choronas diante de qualquer situação, também relataram irritabilidade aumentada, em consequência disto, entendiam que é um resultado das alterações hormonais da gestação e do pós-parto.

Com relação a isso, Arrais e Araújo (2017) citam Santos (2001) onde este descreve que na gestação o corpo da mulher gravídica produz a progesterona além do estado normal de quando a mulher não está neste período, e a maior quantidade deste hormônio fica concentrado na placenta. No parto, quando é retirada a placenta, ocorre uma queda brusca do hormônio progesterona na mulher, havendo grandes oscilações entre os hormônios sexuais estrogênio e progesterona, alterando totalmente o seu metabolismo e seu sistema neuroendócrino.

Nesta condição, o psiquismo da mulher fica mais vulnerável, e pode estar associado a outros fatores, como: problemas socioeconômicos, predisposição genética, transtornos psíquicos anteriores a gestação, falta de apoio social e familiar, dificuldades na amamentação e outros fatores estressantes. Estes são contribuintes para o desenvolvimento de uma depressão pós-parto, de uma psicose puerperal e até de transtornos psíquicos nesta mãe (ARRAIS e ARAÚJO, 2017).

Diante de todas essas mudanças corporais e afetivas, é importante que a gestante, junto ao seu parceiro e a sua família construam uma nova dinâmica familiar, pois a gravidez, é um momento em que todos revivem emocionalmente sua história de vida, podendo esta fase ser de grandes superações e também de desequilíbrios, mais se fazendo necessário enfrentamento diante disso. Os profissionais de saúde, são grandes colaboradores para auxiliar nessa nova estrutura familiar, pois ao acolher a gestante e estender as ações de cuidado ao seu parceiro e a sua família, estarão contemplando de forma integral esta gravídica (SILVA e SILVA, 2009).

Leite et al. (2014), descrevem que o enfermeiro por ser amparado pela lei do exercício profissional da enfermagem no Brasil, pode acompanhar de forma integral o pré-natal da gestante, trabalhando a sua promoção da saúde, a prevenção de possíveis agravos na saúde, oferecendo apoio social, uma escuta ativa e outros incentivos, sendo este profissional um provedor da humanização na gestação da mulher. Silva e Silva (2009), relatam que esta prática, ainda não é um enfoque nas unidades de saúde, resumindo ainda a mulher grávida, em um estado biofisiológico, onde existe somente um olhar biomédico sobre ela.

Para isso, é importante compreender melhor os processos psicodinâmicos envolvidos no período da gravidez ao puerpério da mulher, dentre os 10 artigos selecionados, 04 artigos deles descrevem sobre a influência da relação conjugal no psiquismo da mulher no período gravídico-puerperal, sendo que o apoio do companheiro está diretamente ligado ao bem estar dessa mãe (Holanda et al, 2018; Silva e Silva,2009; Felgueiras e Graça, 2013; Leite et al, 2014).

Na pesquisa de Leite et al. (2014), onde o foco era identificar os sentimentos revelados por um grupo de gestantes em dois momentos, ao descobrir a gravidez e na gestação; foram descritos sentimentos de ambivalência pelas gestantes pesquisadas, como: a falta de apoio e de afeto por parte do companheiro, gerando muita insegurança, medo, culpa e temor em relação ao futuro. Como também, experimentaram sentimentos de preocupação na hora da descoberta da gestação, pois não sabiam se o parceiro aceitaria ou não a gravidez, pois a aceitação, o acolhimento e o apoio emocional do companheiro neste momento de suas vidas eram de extrema importância para o fortalecimento do vínculo mãe e bebê.

Dessa forma, tornar-se mãe, não é deixar de se tornar mulher, porém surge um novo papel a desempenhar, para isso a relação conjugal deve ser ajustada, pois também irá nascer um novo papel, o de pai, onde ambos não irão somente desenvolver o papel da parentalidade, e sim continuar a desenvolver seus papéis de homem e mulher, de um casal. A mulher terá um corpo transformado pela gestação, a sua sexualidade poderá se encontrar fragilizada e isso

pode afetar diretamente na sua autoimagem e autoestima, sendo o seu companheiro um facilitador de reajuste nesse novo processo, apoiando e compreendendo as labilidades que a fase do puerpério oferece a nova mãe (FELGUEIRAS e GRAÇA, 2013).

Holanda et al (2018), na sua pesquisa em que o objetivo era verificar a satisfação das grávidas-puerperais no apoio recebido do companheiro durante o pré-natal e no parto, relatam que as mulheres se encontravam satisfeitas com a presença de seus companheiros nas consultas do pré-natal, porém essa satisfação só se tornava efetiva quando o companheiro fez participação na hora do parto. Esse apoio se torna importante para estimular a participação do companheiro nos cuidados com a grávida, nos cuidados para com o bebê e por ele poder ser um dos facilitadores no processo de amamentação da mãe e da criança.

Relações conjugais que já se apresentam fragilizadas, podem se tornar pior com a vinda do bebê, e se faz necessário uma mudança da estrutura familiar, pois desde a gestação, a mulher pode idealizar uma proteção e cuidados paternos, esses advindos de conceitos culturais, onde a representação da gestação para mulher pode ser totalmente diferente da representação que o homem tem desta. Quando o companheiro se isenta de sua participação de pai, a afetividade familiar muda radicalmente, e a formação do vínculo mãe e bebê também são afetados, podendo ser um dos fatores que desencadeiam transtornos e sofrimentos psíquicos na mulher grávida-puerperal (SILVA e SILVA, 2009).

Por fim, foram encontrados 6 artigos, dos 10 selecionados, que relatam que conforme a experiência de vida da grávida-puerperal, as relações sociais, familiares e conjugais que possui, seus recursos financeiros e complicações na hora do parto e com o bebê, podem ser fatores que influenciam no surgimento de transtornos psíquicos na mulher no período da gestação e do puerpério (Correa e Serralha, 2015; Andrade et al, 2015; Piccinini et al,2008; Moraes e Crepaldi, 2011; Arrais et al, 2014; Felgueiras e Graca,2013).

O processo da maternidade pode iniciar para mulher desde a sua infância, pois desde lá já recebe representações sobre este papel. E a relação que esta mulher teve com a própria mãe, fará gerar modelos internos de maternidade, podendo ser saudáveis ou não. Diante disso, quando esta mulher se tornar mãe, poderá entrar em contato com os conflitos não elaborados em relação a sua mãe, revivendo estas experiências anteriores. Este momento, pode desencadear transtornos psíquicos nesta nova mãe, como também denotar um momento de resolução destes conflitos (CORREA e SERRALHA 2015).

Um outro fator, que merece atenção, é o papel de mãe ideal, uma imposição social, de que toda mulher tem um instinto de mãe, e esta imposição, acaba por adoecer as mulheres que se veem obrigadas a desempenhar este papel “perfeito”. Dessa forma, dificultando a

expressão de suas culpas, dos seus arrependimentos, das suas fraquezas e das suas frustrações, ficando suscetível a sofrimentos psíquicos. O apoio do companheiro, da família e das relações sociais desta gravídica-puerperal são importantes para ressignificar esse novo papel, o de ser mãe (PICCININI et al,2008).

A situação econômica é um fator que influencia em vários aspectos na vida da gravídica-puerperal e da sua família, pois quando há planejamentos financeiros para a concepção, a família sente-se mais segura e confiante, porém uma gravidez não planejada onde não há planejamentos financeiros para esta nova condição da mulher, emergem sentimentos de preocupações, medos e inseguranças quanto ao futuro. Uma dificuldade econômica poderá refletir numa má nutrição da mãe, como também impedir adesões de tratamentos do pré-natal, repercutindo na saúde da mãe e da criança. (ANDRADE et al, 2015).

Em relação a saúde da criança, quando há agravos nesta, como malformação, doenças congênitas, doenças genéticas e nascimento de um bebê prematuro, a mãe pode vir apresentar um quadro de depressão, e também pode passar por um processo de luto, pois há uma perda do bebê idealizado pela mãe. A depressão pode se agravar em relação aos acontecimentos que se deram na hora do parto, como a violência obstétrica, falta de assistência necessária e também a ausência do companheiro na sala de parto, já que este é uma figura de apoio emocional e afetivo para a mulher. (MORAES e CREPALDI, 2011).

A transição para a maternidade provoca novos conhecimentos para mulher e sua família, pois, os comportamentos são modificados e novas definições de papéis são necessários; estas mudanças implicam numa nova realidade, sendo necessária novas adaptações. Em relação a isso, Felgueiras e Graça (2013), descrevem que cursos e grupos para gestantes e seus companheiros, são importantes fontes de suporte e preparação para a gestação, parto e parentalidade. Com base nisso, Arrais et al (2014) buscaram estudar em sua pesquisa a eficiência de um programa de Pré Natal Psicológico (PNP) pioneiro em Brasília, para a prevenção da depressão pós-parto (DPP), onde os resultados foram que o PNP atuou como forma de proteção e prevenção para a DPP nas gestantes, e que os fatores de riscos encontrados para DPP forma amenizados nestas mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A gravidez é um estado biológico que dura geralmente 39 semanas, um período marcado por transformações físicas, hormonais, psicológicas e também em fatores relacionais,

como os sociais e estilo de vida desta gravídica-puerperal. Após o parto, a mulher passa pela fase do puerpério que geralmente dura de seis a oito semanas após o nascimento do bebê, neste período há grandes oscilações hormonais no corpo da mulher, pois o corpo físico se prepara para retornar ao seu estado anterior à gestação.

Porém, dependendo do emocional desta puérpera e o apoio que esta recebe, o puerpério pode se estender, e conforme a subjetividade e a resiliência ou não desta mãe, este puerpério pode se tornar uma depressão pós-parto, uma psicose puerperal e até em transtornos psíquicos.

Diante do exposto, pode-se entender que o período gravídico-puerperal, é um momento de intensas transformações e ressignificações para a mulher, para seu companheiro e para a sua família, sendo necessário que se forme uma rede de apoio entre ambos, trocando informações, sugestões e oferecendo escutas, pois toda a família tende reviver a sua história neste período.

Este estudo apresenta a importância da promoção de saúde no período gravídico-puerperal. Atualmente existem programas governamentais que oferecem apoio a gestante e a puérpera, mais na prática não atendem a totalidade deste momento da gravídica-puerperal, e isso se deve ao olhar que o profissional de saúde detém sobre esta mulher e o meio em que ela está inserida. Sugere-se mais estudos voltados ao campo da psicologia sobre o período gravídico-puerperal, pois através desta revisão foram observados que os resultados obtidos dos artigos prevaleciam sobre estudos no campo da enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D.; SANTOS, J. S.; MAIA, M. A. C.; MELLO, D. F. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro*, v. 19, n. 1, p. 181-186, Mar. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100181&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 setembro 2018.

ARRAIS, A. R.; ARAUJO, T. C.C.F. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. *Psic., Saúde & Doenças, Lisboa*, v. 18, n. 3, p. 828-845, dez. 2017. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000300016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 setembro 2018.

ARRAIS, A. R.; MOURAO, M. A.; FRAGALLE, B. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. *Saúde soc., São Paulo*, v. 23, n. 1, p. 251-264, Mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000100251&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 setembro 2018.

CORREA, F. P.; SERRALHA, C. A. A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual. *Act.Colom.Psicol.*, Bogotá, v. 18, n. 1, p. 113-123, jan. 2015. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-91552015000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 setembro 2018.

FELGUEIRAS, M. C. M.A.; GRACA, L. C. C. Resiliência e ajustamento à maternidade no pós-parto. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. serIII, n. 11, p. 77-84, dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832013000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 setembro 2018.

HOLANDA, S. M., CASTRO, R. C. M. B. ; AQUIN, P. S., PINHEIRO, A. K. B. ; LOPES, L. G. ; MARTINS, E. S. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 27, n. 2, e3800016, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200317&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 setembro 2018.

LEITE M. G.; RODRIGUES, D. P. ; SOUSA, A. A. S. ; MELO L. P. T.; FIALHO, A. V. M; Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, Mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 setembro 2018.

MORAIS, A. O. D. S. ; SIMÕES, V. M. F. ; RODRIGUES, L. S. ; BATISTA, R. F. L.; LAMY, Z.C. ;CARVALHO, C. A. ; SILVA, A. A. M. ; RIBEIRO, M. R. C. Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, e00032016, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000605012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 setembro 2018.

PICCININI, C. A. ;LOPES, R. S. ; GOMES, A. G.; NARDI, T. Gestação e a constituição da maternidade. *Psicol. Estud.*, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, Mar. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 setembro 2018.

SILVA, L. J. ; SILVA, L. R.. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 393-401, junho 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414>. Acesso em: 07 setembro 2018.